



Psicologia: Reflexão e Crítica

ISSN: 0102-7972

prcrev@ufrgs.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Brasil

Wagner, Adriana; Carpenedo, Caroline; Petrucci de Melo, Lúcia; Grazziotin Silveira, Paula
Estratégias de Comunicação Familiar: A Perspectiva dos Filhos Adolescentes
Psicologia: Reflexão e Crítica, vol. 18, núm. 2, maio-agosto, 2005, pp. 277-282
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=18818216>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Estratégias de Comunicação Familiar: A Perspectiva dos Filhos Adolescentes

Adriana Wagner¹

Caroline Carpenedo

Lúcia Petrucci de Melo

Paula Grazziotin Silveira

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Resumo

Bons níveis de saúde familiar se encontram associados a uma comunicação efetiva entre os membros da família. A partir disso, buscou conhecer as estratégias de comunicação utilizadas pelos adolescentes com seus pais. Participaram voluntariamente 35 estudantes de 12 e 15 anos que estavam cursando 7^ª e 8^ª séries do ensino fundamental. Os participantes foram divididos em 5 grupos e, dentro de cada grupo focal, realizando-se 2 encontros com cada grupo, os quais foram gravados e, posteriormente, transcritos. Sobre a análise de conteúdo da qual emergiram 3 eixos temáticos, desmembrados em 14 categorias de conteúdos afins. Os adolescentes revelaram estratégias claras para comunicarem-se com seus pais. Dentre outras, revelaram que escolhem o momento para comunicar-se, episódios de fracasso escolar. O humor dos pais também é levado em consideração por eles na escolha do momento.

Palavras-chave: Adolescência; estratégias de comunicação; família.

Family Communication Strategies: An Adolescent Perspective

Abstract

Good levels of family health are associated with an effective communication among family members. Using this perspective, the adolescent strategies to communicate with their parents. 35 elementary school students, between the ages of 12 and 15 years, volunteers in this study. The students were divided into 5 groups and investigated through the focal group technique. Two meetings were held with each group, the meetings were taped and transcribed afterwards. The content analysis resulted in 3 thematic lines, divided into 14 categories of related contents. Adolescents revealed clear communication strategies with their parents. Among other things, the students revealed to choose the most appropriate moment to communicate, such as school failure. The parents humor is also considered when choosing the right moment.

Keywords: Adolescent; communication strategies; family.

A adolescência constitui uma etapa decisiva no processo de desprendimento da família. Nesse movimento de conquista de independência e autonomia, o jovem volta-se para o meio social e apoia-se no seu grupo de iguais. Nesta fase, a família já não é mais o centro de suas atenções. É comum, nesse processo, que o jovem apresente maior rebeldia em relação à autoridade em geral. Nessa etapa da vida, as regras costumam ser questionadas e até mesmo contestadas por ele, o que é necessário para o desenvolvimento da sua identidade (Wagner, Falcke, Silveira & Mossmann, 2002).

É inevitável que todo o sistema familiar seja atravessado por esse processo desenvolvimental do filho adolescente, fazendo ajustes necessários para integrar essas mudanças (Maldonado, 1997). Nesse sentido, a principal tarefa da família nesse momento evolutivo é aumentar a flexibilidade das fronteiras familiares a fim de integrar

um cuidado dos filhos em filtrar as informações que recebem dos pais (Hartos & Power, 2000), como a informação, a orientação e de preservação do seu espaço personalizado.

A partir das diferentes estratégias de comunicação que são expresso nas conversas entre pais e filhos, pode-se observar o funcionamento familiar, Ríos-Gómez (1997). Existem diferentes formas de comunicação: a aberta e a fechada. Nas famílias onde os membros se comunicam abertamente, provavelmente existe uma comunicação efetiva entre pais e adolescentes, melhor se dará a comunicação entre pais e filhos (Jakson & cols, 1998; Ríos-Gómez, 1997).

Nas famílias com fronteiras rígidas, a comunicação é fechada, o que

Entre as variáveis otimizadoras e obstaculizadoras da comunicação familiar, encontra-se as diferenças de gênero. Pesquisas apontam que ambos os pais sentem maior dificuldade na comunicação com os filhos do que com as filhas (Bhushan, 1993).

Os adolescentes, por sua vez, quando compararam o relacionamento com seus pais, afirmaram ser comumente mais próximos de sua mãe, revelando mais suas vivências íntimas para ela, além de falar mais sobre uma variedade de assuntos mais que com o pai (Wagner & cols, 2002). Sendo assim, os adolescentes relatam preferir suas mães para conselhos e orientação e acreditam que elas são mais abertas e iniciam mais as conversas, aceitando as opiniões dos filhos (Bhushan, 1993; Carmona, 2000; Hartos & Power, 2000).

Considerando o aspecto pragmático da comunicação, sabe-se que ela afeta e é afetada pelo comportamento. Desde esta perspectiva, bons níveis de comunicação familiar são descritos como elemento de diminuição dos problemas comportamentais típicos do adolescente.

Dessa maneira, esse estudo objetiva conhecer as estratégias de comunicação utilizadas pelos adolescentes com seus pais. Essa compreensão pode auxiliar no entendimento das relações familiares, assim como na otimização dos níveis de proximidade entre pais e filhos.

Método

Participantes

Participaram deste estudo 35 adolescentes, dentre eles 24 do sexo feminino e 11 do sexo masculino, com idades que variaram de 12 a 15 anos. Estes estudantes estavam cursando a 7^a e a 8^a séries do ensino fundamental de uma escola particular de Porto Alegre.

Instrumentos e Procedimentos

Após apresentar a proposta de trabalho à direção da instituição, foi concedido aos pesquisadores o espaço para a realização do trabalho. Assim, convidamos os adolescentes para participar de uma discussão em grupos sobre o tema “Comunicação Familiar”. O convite foi aberto, já que se tratava de uma atividade extra-classe. Desta forma, os interessados inscreveram-se voluntariamente para a atividade.

A técnica utilizada foi a de grupos focais, que procura conhecer e compreender as opiniões dos participantes a respeito de um determinado tema, através da interação que se estabelece entre eles

Essa discussão derivou um debate sobre a maneira com que os pais lançavam mão no intuito de facilitar a comunicação. O conteúdo discutido pelo grupo foi gravado, transcreto, sobre o qual realizou-se uma análise de como integrar as categorias previamente descritas na literatura e as informações trazidas no grupo (Olabuoye, 1998). Surgiram três eixos temáticos principais, desmembrados em subcategorias, conforme o gráfico abaixo (Paraná, 2000), que ilustra o esquema ilustrativo das categorias no Anexo 1.

Eixo Temático I: Escolha do momento oportuno
que referem ser muito relevante escolher o momento certo para conversar com os pais, conforme descrevem as categorias:

O Estado de humor dos pais: esta categoria engloba adolescentes que referem esperar o melhor momento para falar com os pais, para falarem sobre determinados assuntos. Eles acreditam que quanto mais dispostos os pais estiverem, mais favoráveis serão as decisões que tomarão. Ilustra as seguintes falas:

A gente vê como é que eles tão antes de falar aí, se eles estão mal humorados, ou se eles estão felizes. (sexo feminino, 13a)

Se tiver de bom humor vou falar, mas se tiver de mau humor, eu prefiro ficar quieto. (sexo masculino, 14a)

Na visão dos jovens, se os pais estão de bom humor, os adolescentes poderão compreendê-los melhor e, provavelmente, ficarão mais atenciosos. Por outro lado, na visão dos pais, o humor dos genitores atrapalha o bom diálogo entre pais e filhos.

O Tempo disponível para a conversa: esta categoria engloba adolescentes que referem escolher o momento certo para conversar com seus pais, quando eles estiverem disponíveis, conforme ilustra a fala a seguir:

Acho que assim, primeiro pra se comunicar, com os pais, é pra falar com os pais, quando os pais estão disponíveis, quando os pais estão ocupados com seus afazeres, eu não tenho como falar. (sexo feminino, 13a)

Os adolescentes procuram ter sensibilidade ao momento certo para falar, evitando falar com os pais quando os pais estão ocupados com seus afazeres.

como falam sobre determinados assuntos. Estas surgem em decorrência de conflitos esperados que levam o adolescente a estabelecer novas estratégias para negociar com seus pais (Noller & Callan, 1991). Dentre as encontradas neste estudo destacam-se:

O jeito de falar que descreve a idéia dos adolescentes sobre as duas possibilidades de contar aos pais determinados assuntos. Alguns dizem preferir falar aos poucos e com cuidado. Desta forma, eles vão contando devagar, com o intuito de ir preparando os pais para a notícia ruim, por outro lado, alguns acreditam que falar abruptamente é a melhor forma, conforme as seguintes falas:

Eu vou devagar mostrando daí assim eu vou falando um pouco sobre a coisa assim, aí eu vou vendo o que ela (mãe) fala se ela não gosta assim, daí eu deixo pra outra hora. (referindo-se aos resultados das provas escolares) (sexo fem.,15a)

Eu vou direto ao ponto não fico fazendo rodeio. Solto a bomba e saio correndo.(referindo-se aos resultados das provas escolares) (sexo masc.,13a)

Percebe-se que para se falar algo difícil ou desagradável, os jovens, possuem estratégias claras de comunicação, ao passo que quando o assunto é agradável, ele pode ser falado a qualquer momento.

A categoria *Fazer chantagem* surge a partir da constatação de que a chantagem é usada com o objetivo de reverter uma decisão já tomada pelos pais. Nesse sentido, o choro foi bastante descrito como forma de fazer chantagem:

Aí eu começo a chorar, porque aí ele deixa eu ir. (referindo-se às festas) (sexo masc., 14a)

O adolescente recorre a essa estratégia procurando sensibilizar emocionalmente seus pais para conseguir aquilo que quer. Em alguns casos, há uma tentativa de despertar sentimentos de pena ou culpa nos pais por terem frustrado o desejo de seus filhos.

Na categoria *Selecionar informações*, a mentira e a omissão aparecem como estratégias de comunicação utilizadas pelos adolescentes quando eles não querem que seus pais saibam sobre determinado assunto, conforme as seguintes verbalizações:

Não, eu acho o seguinte, eu acho que não tem que falar nem pra mãe nem pro pai, pra nenhum dos dois, é complicado, eu vou lá falar com o meu pai e o meu pai não me entende, aí minha mãe não, um entende e o outro não, só vai tentar falar, explicar, depois já começa

sucedidos. A descoberta dessa medida decepcionante para os pais que se

Quando o meu pai diz não, eu digo
senão ela não vai deixar. Se ele deixa
toda uma lição de moral (sexo ferido)

A categoria *Comparação com os outros* que o adolescente se compara com a mesma situação. O objetivo dessa categoria é que os adolescentes tomarem uma decisão favorável ao seu lado, ou seja, que não se sintam causado por notícias desagradáveis,

A gente diz assim: 'às 5 h a gente t... demais...', A filha: 'mas pai, porque n... por que eu tenho que ser a única a n...

Quando eu tiro uma nota baixa, ai eu digo, por exemplo, 7', aí eu digo, a minha nota é alta, aí eu digo 'ah, até a fula'

A categoria *insistir* mostra uma forma de persuadir seus pais a dar permissão. Nesse sentido, o objetivo principal é convencer a outra pessoa a mudar de lógica, o que segundo Maldonado (1999) é típico da adolescência.

Aí eu enchi tanto. o saco (sexo fer

Entretanto, nem sempre a insucesso sucedida para os adolescentes, afinal são muito pouco flexíveis. A seguir, fracasso da utilização da insistência na comunicação:

Se os dois dizem sim tudo bem, mas se pro outro, tentar convencer o outro.

Sabe-se que as famílias com filhos característica a flexibilidade, principalmente fronteiras. Sendo assim, torna-se necessário que a mesma seja atenuada em certa medida, pois

posição infantil em que recebe tudo o que deseja sem ter que arcar com as consequências. Nesse momento, o jovem passa a sentir a necessidade de responder aos favores concedidos por seus pais por alguma coisa em troca.

A contrapartida da comunicação é o *Enfrentamento*. Neste caso a estratégia enfrentar reflete a forma encontrada pelo jovem para impor a sua opinião e decisão sobre a de seus pais. Evidencia-se, então, as primeiras manifestações de que o adolescente começa a construir opinião própria, não aceitando mais tudo aquilo que os pais dizem. Essa estratégia não deve comprometer a autoridade parental, mas, propiciar um espaço de diálogo entre os membros da família (Wagner & cols., 2002). Em alguns casos, a expressão de uma idéia contrária pode adquirir o caráter de enfrentamento, uma vez que o jovem, freqüentemente, não consegue moderar seus argumentos, conforme a verbalização abaixo:

... eu lembro que já aconteceu várias coisas tipo, a minha mãe e meu pai falam alguma coisa e eu não concordar e tentar enfrentar ... (sexo fem., 15a)

No segundo eixo, as categorias fazer chantagem, insistir e enfrentar expressam uma tentativa de convencimento dos pais, por parte dos adolescentes. A diferença entre elas é que a chantagem tem como objetivo atingir emocionalmente os pais, enquanto que a categoria insistir se refere ao uso da argumentação lógica. O enfrentamento, por sua vez, é usado quando o jovem deseja impor uma opinião contrária a de seus pais.

O último eixo diz respeito à escolha de um familiar para conversar. Esta categoria mostra que os jovens escolhem uma pessoa determinada da família para quem eles irão contar as suas coisas. Algumas vezes, esta escolha se dá devido a uma maior identificação com o membro da família.

Na categoria pai e mãe o adolescente irá selecionar assuntos em que vai se dirigir mais à mãe e outros que escolhe para compartilhar com o pai.

Se eu quero alguma coisa eu peço pro meu pai, se eu quero ir em algum lugar eu peço pra minha mãe. (sexo fem., 14a)

Se eu quero ir numa festa eu peço pro meu pai, se eu quero ir ao shopping quero uma dica pra comprar alguma coisa eu peço pra minha mãe. (sexo fem., 13a)

Percebe-se certa influência dos tradicionais papéis atribuídos aos

No exemplo acima, aparece claramente o adolescente pelo genitor do mesmo sexo comunicar, indicando que ele se sente mais pelo fato dele ser homem também, corrobora de Wagner (2002) e Caromona (2000).

A categoria *Mãe* sugere que o adolescente para comunicar os mais diversos assuntos.

... eu vou falar com a minha mãe e é diferente falar com o pai. É muito diferente. Falar de que tu não tenha a pessoa da tua mãe, é com falar. No colégio assim, sempre pedem pra f... (sexo fem., 11a)

Os irmãos também foram descritos como de mediação entre o jovem e os pais, por isso preferem contar seus assuntos primeiro para os irmãos, contá-los aos pais, conforme as seguintes falas:

Eu falo pra minha irmã daí depois que ela fala já tô preparado pra mostrar pra minha mãe os resultados das provas escolares (sexo masc., 11a)

... muitas coisas eu vou lá pedir opinião a de 1 coisa assim, mas até ela assim, daí as vezes a opinião pode influenciar antes de falar com a minha mãe, em nada... (sexo fem., 11a)

Essa categoria evidencia que o jovem utiliza a figura da irmã de forma fraternal como uma estratégia de comunicação. Sendo assim, pode-se pensar que essas alianças fraternal podem ser um fator facilitador na comunicação.

A preferência pela figura dos tios na hora de falar com os pais é expressada no exemplo a seguir:

O meu caso é que nem o dela, eu converso mais com os tios, eu falo com os tios também. (sexo fem., 14a)

Em alguns casos, a comunicação ultrapassa a figura do genitor de origem, sendo que o jovem recorre aos membros da família para dialogar. Essa situação evidencia claramente que o adolescente de se afastar dos pais para poder se conectar com outras pessoas, interessando-se pelo mundo externo. Na maioria desses casos, o jovem precisa romper com os antigos ídolos (papéis tradicionais).

O jeito de falar é definido por eles como sendo importante, na hora de dialogar com os pais. Nesse sentido, alguns preferem falar aos poucos, com cuidado, enquanto que outros preferem falar abruptamente. O que predomina na comunicação entre pais e filhos, é uma certa sensibilidade por parte do jovem em adequar a forma de comunicar-se a fim de lograr maior êxito em se expressar em casa.

Algumas estratégias utilizadas pelos adolescentes desse estudo revelam comportamentos típicos da fase desenvolvimental em que eles se encontram, como no caso da chantagem, da insistência, da mentira e da omissão. Esses dados corroboram os achados de Hartos e Power (2000) sobre o cuidado que os filhos têm nessa idade em filtrar as informações antes de contar aos pais. A escolha dessas estratégias evidenciam uma luta constante pela autonomia desejada por eles. Outros trabalhos realizados por Wagner e colaboradores (2002) também evidenciaram a importância da comunicação como expressão desse processo de construção da identidade do jovem no seio de sua família. Nesse sentido, pode-se pensar que o sistema familiar mobiliza-se nesse período pela necessidade de adaptação frente a essa nova fase, em que os filhos já não são mais crianças. Evidencia-se aí a necessidade apontada por Carter e McGoldrick (2001) de que haja uma flexibilização das fronteiras familiares nessa fase evolutiva, a fim de que a família seja capaz de integrar os movimentos de independência dos seus filhos.

A necessidade de se fazer trocas com os pais revela que o adolescente está evoluindo para uma posição adulta, tentando, gradativamente, conquistar sua liberdade. O sistema familiar, então, deve possibilitar e permitir essas modificações, sendo que a autoridade parental deve ser attenuada, porém jamais extinta. Nesse caso, o entendimento das transformações que ocorrem na relação de pais e filhos nesta fase do desenvolvimento são importantes na definição de um bom relacionamento familiar. Quando os pais permitem que seus filhos tenham espaço para a sua individualização e a tomada de atitudes, eles estão facilitando o estabelecimento de uma boa comunicação e auxiliando estes adolescentes a tornarem-se adultos autônomos. Nessa direção, Ríos-González (1994) e Jakson e colaboradores (1998) postulam que, quanto menor o nível de desacordo entre pais e filhos adolescentes, melhores serão os níveis de desenvolvimento das relações familiares.

Outra estratégia bastante utilizada é a escolha do genitor para conversar. Nesse caso, parece que a escolha se baseia no tipo de demanda que eles têm dos progenitores. Quer dizer, alguns participantes revelaram que, dependendo do assunto, preferem

o que normalmente ocorre é a expressão de sentimentos de amor, sexo, já que o adolescente parece que a expressão de amor é o que será melhor compreendido.

Os resultados desse estudo apontam que os adolescentes e os pais atuam como mediadores na comunicação entre adolescentes e pais. A partir desta constatação, pode-se dizer que a comunicação sofre transformações ao longo da adolescência, pois, como o jovem passa a requerer maior autonomia e independência da família extensa, há uma tendência à busca de autonomia e independência.

Todos os jovens que participaram desse estudo pareciam motivados e voluntariaram-se para participar. Provavelmente, por esse motivo, os adolescentes atribuem importância à comunicação que utilizam a fim de se expressar entre os membros e preservar a b

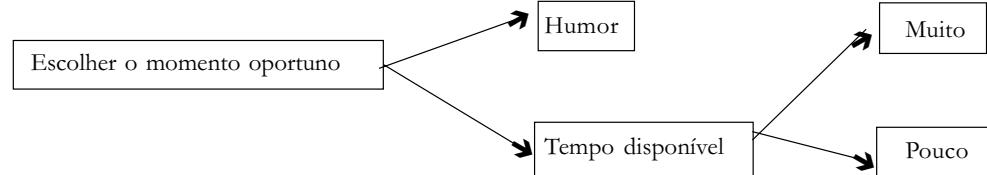
Referências

- Berger, A. A. (1995). *Media research techniques*. Newbury Park, CA: Sage.
- Bhushan, R. (1993). A study of family communication with adolescent children. *Journal of Personality and Clinical Psychology*, 55, 101-108.
- Carmona, J. (2000). *Linha cruzada: A comunicação entre pais e filhos*. Dissertação de Mestrado não-publicada, Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- Carter, B. & McGoldrick, M. (2001). *As mudanças familiares: para a terapia familiar* (2^a ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Cerveny, C. M. O. & Berthoud, C. M. E. (1998). *Relações entre pais e filhos adolescentes: uma pesquisa*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Guareschi, P. (1996). *A técnica dos grupos focais*. PUCRS. (manuscrito não-publicado)
- Hartos, J. & Power, T. (2000). Relations among adolescent's stressors, maternal communication, and adolescent adjustment. *Journal of Adolescence*, 23, 546-563.
- Jackson, S., Bijststra, J., Oostra, L. & Bosma, M. (1998). Adolescent communication with parents relative to the adolescent's personal development. *Journal of Adolescence*, 21, 111-122.
- Maldonado, M. (1997). *A comunicação entre pais e filhos adolescentes*. São Paulo: Ed. da Uerj.
- Morgan, D. L. (1988). *Focus groups as qualitative research*. Newbury Park, CA: Sage.
- Nichols, M. & Schwartz, R. (1998). *Terapia familiar*. São Paulo: Artmed.
- Jackson, S., Bijststra, J., Oostra, L. & Bosma, M. (1998). Adolescent communication with parents relative to the adolescent's personal development. *Journal of Adolescence*, 21, 111-122.
- Noller, P. & Callan, V. (1991). *The adolescent self*. Newbury Park, CA: Sage.
- Olabuenaga, J. (1996). *Metodología de la investigación cualitativa*. Madrid: Deusto.
- Ríos González, J. A. (1994). *Manual de orientación en la adolescencia*. Instituto de Ciencias del Hombre, Madrid.
- Wagner, A., Falcke, D., Silveira, L. & Moraes, M. (1998). *Relações entre pais e filhos adolescentes: uma pesquisa*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

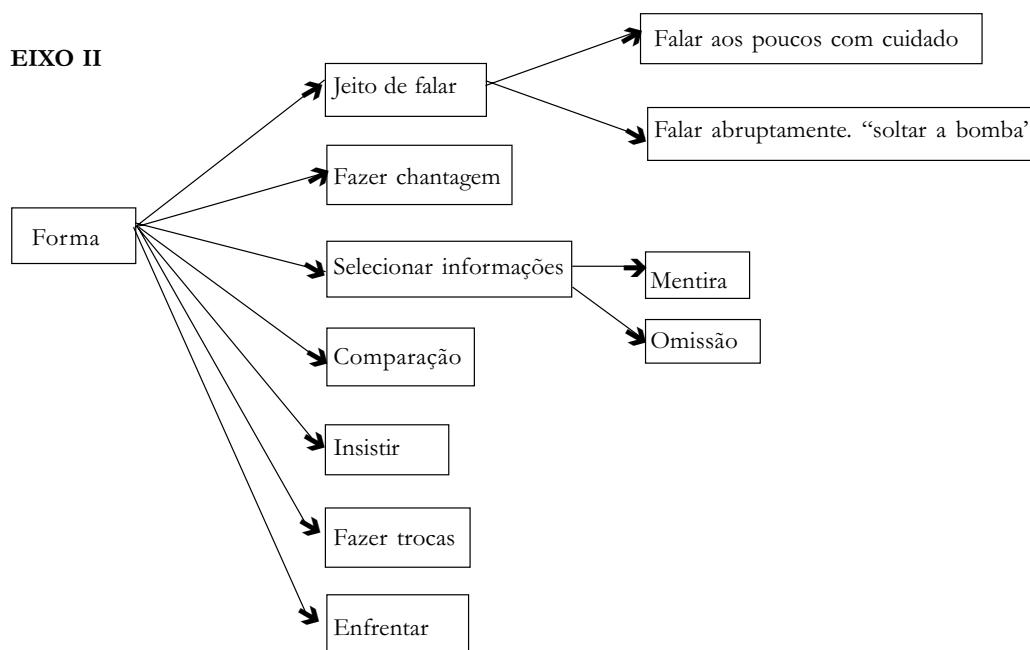
Anexo A

Esquema Ilustrativo das Categorias

EIXO I



EIXO II



EIXO III

